

Virgílio chama Dirceu de 'arrogante'

Ao fazer balanço dos cem dias de governo, tucano ainda acusa governo por desmante de ações sociais

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Ao fazer um balanço dos primeiros cem dias do governo, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), preservou de críticas apenas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o seu ministro da Fazenda, Antônio Palocci Filho. O líder bateu duro no ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, a quem chamou de “arrogante, de salto alto”, e nos encarregados dos programas sociais, que estariam ocupados até agora em “desarticular bons programas em troca do nada”.

“O presidente Lula, que a todos entenece, é correto, acredita no que faz e tem sustentado o governo”, disse. Ainda assim, Virgílio admitiu o risco de mudar a avaliação, caso o presidente continue adotando um discurso que considera “messiânico”. E justificou: “Ele fala como se tivesse feito o que ainda não fez.”

Quem mais recebeu elogios foi Palocci. “O ministro caiu do céu para o presidente. É competente, sabe conversar com o go-

verno, é atencioso para com seus antecessores e com o Congresso”, afirmou.

O líder tucano apontou como principais falhas do governo Lula a falta de um “gerenciamento competente da máquina pública e a ausência da articulação política”. Ele lembrou que o próprio presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), chegou a dizer que os petistas estavam batendo cabeça.

“Eles fazem uma coisa genial, ao atribuir tudo o que é bom ao atual governo e tudo o que é ruim ao governo de Fernando Henrique”, criticou Virgílio, que citou como exemplo o aumento das expor-

tações e a safra recorde que está sendo colhida. “O ministro José Dirceu, por exemplo, está com as mãos calejadas de tanto planar”, ironizou. “Conseguem obter resultados com uma gravidez de três meses.”

Avaliação – Virgílio disse que a nota média do governo não passa de 6: “Eu daria 5 para articulação política, deixaria o governo em segunda época nas questões sociais e aprovaria Lu-

la e Palocci com a nota 8.” Segundo ele, a paralisia do governo se deve, em parte, ao “assembléismo dos petistas”, o hábito do partido de “reunir para convocar e convocar para reunir”.

Entre os pontos negativos, o líder incluiu a “falta de transparência” do governo, que não respondeu a um requerimento no qual indaga quanto custou a visita de autoridades a Guaribas, primeira cidade atendida pelo

Fome Zero. “A coisa está muito ruim”, atacou. Virgílio lembrou que já doou R\$ 500,00 ao programa, que não tem sido poupado de crítica nem por seus integrantes, como o bispo de Duque de Ca-

xias, d. Mauro Morelli.

O senador criticou a atuação do ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, por entender que, “ao confundir invasão de terras com questões sociais”, ele está aumentando a tensão no campo e estimulando a atuação do MST. De acordo com o tucano, “há uma mancebia (concubinato) política entre Rossetto e o movimento que desestimula os produtores rurais e provoca insegurança”.

PARA ELE,
GOVERNO
MERECE
NOTA 6